



Processo Administrativo nº 019/2022.

Requerente: Rafael Vaz Gomes

Requeridos: Flávio Henrique Pinto Bezerra (Flá – Juiz de Pista)

Arthur José Bezerra Cavalcanti (Arthurzinho – Juiz da Alternativa)

DECISÃO

Tratam-se os autos de Processo Administrativo aberto por solicitação do Sr. Rafael Vaz Gomes, através do Termo de Abertura de Processo Administrativo, encaminhado ao e-mail da ABVAQ na data de 04/07/2022.

Na denúncia o requerente atesta, em síntese, ao julgar o boi do competidor Estrelinha, senha 1068, durante a vaquejada do Parque de Exposição, na cidade de Governador Valadares/MG., os juízes da pista e da alternativa, respectivamente, Srs. Flávio Henrique Pinto Bezerra (Flá) e Arthur José Bezerra Cavalcanti (Arthurzinho), julgaram seu boi zero, **em desacordo com a regra dos 50%.**

Diante de suas alegações, o requerente pleiteou o julgamento do boi pela ABVAQ e, após verificação no erro de julgamento, que aplicadas as punições cabíveis aos profissionais envolvidos nos julgamentos do boi em questão.

Diante da denúncia recebida, o Presidente da ABVAQ nomeou a presente comissão de julgamento, composta por três membros, sendo o ora relator e os demais componentes abaixo assinado, para apuração e julgamento da referida denúncia.

Foi determinada a citação dos requerentes para integrarem ao processo, e, no mesmo ato, intimados para, querendo, apresentarem defesa por escrito no prazo de 10 (dez) dias, bem como expedido ofício à Comissão de



fs. 23.
16

Julgamento de Boi da ABVAQ, para elaboração do parecer técnico, inclusive, sendo determinada a junta aos autos das imagens da referida apresentação.

Na data de 30/08/2022 o Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ juntou aos autos parecer, afirmando em sua conclusão que: ***"As imagens mostraram que o corpo do boi saiu mais de cinquenta por cento para fora da faixa de pontuação, muito embora, tenha se firmado entre as faixas. Desta forma, o julgamento proferido pelo juiz da pista, Sr. Flávio Brito, foi desalinhado com o que recomenda a ABVAQ, no item 11 alínea g.2, do Manual de julgamento de boi, onde deveria o juiz da pista ter passado o boi para ser julgado pela comissão alternativa, já que se trata de uma questão de 50% e o boi se firmou entre as faixas. Na alternativa, o resultado foi correto, já que o Sr. Arthurzinho, Juiz da alternativa, julgou zero (0). Tendo em vista que o corpo do boi saiu mais de cinquenta por cento (+ de 50%) para fora da faixa de pontuação, zero(0) é o resultado justo para esta apresentação. Portanto, mesmo o boi tendo se firmado entre as faixas, não valerá para ponto, uma vez que seu corpo saiu mais de cinquenta por cento para fora da faixa. Assim sendo, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ."***

Os requeridos, de forma tempestiva, apresentaram defesa, afirmando, em síntese, que os julgamentos proferidos, referentes ao boi em questão, foram corretos e de acordo com a norma prevista na alínea "g" do art. 11 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, uma vez que o boi ultrapassou em mais de 50% a segunda faixa de pontuação.

Esse é o breve relatório.

Passamos a decidir.

De início, entende esta Comissão que o presente processo está pronto para julgamento, não havendo necessidade de mais dilação probatória, uma vez que a mídia juntada aos autos e o parecer exarado pelo Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ elidem a necessidade de produção de novas provas.

Como não foram suscitadas questões preliminares, passamos diretamente ao mérito da demanda.

A denúncia, de forma inicial, versa sobre suposto julgamento equivocado pelo juiz de pista e sua ratificação pela comissão alternativa, sob a

2



alegação fática de que o boi ao ser deitado não ultrapassou mais de 50% da segunda faixa de pontuação.

Nos parece claro que inconformismo do requerente é em razão da inobservância da regra contida no Parágrafo Quinto, no art. 11, alínea "g", do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Reza a alínea "g" do art. 11 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ:

***Art. 11 – (...)**

g) Em caso de segundo cal, em que se precise julgar se o boi saiu ou não mais de 50%, deverá o juiz de pista proceder da seguinte forma:

g.1. Dentro dos 30 segundos previstos no regulamento geral da ABVAQ, caso o boi se levante fora do segundo cal, será julgado zero pelo juiz de pista;

g.2. Caso o competidor consiga reposicionar o boi para se levantar entre as faixas ou se o boi permanecer imóvel no prazo de 30 segundos, o boi deverá ser remetido à comissão alternativa, sem ônus para o vaqueiro, para que seja julgado a questão dos 50%.

g.3. A comissão alternativa verificando que o boi estava com menos de 50% para fora, validará o boi, independentemente de onde o bovino se firme, do contrário permanece zero."

(original sem grifos)

Analisando as imagens, não resta dúvida que o boi se firmou entre as faixas de pontuação. Fato, inclusive, incontroverso entre as partes, uma vez que não houve qualquer questionamento sobre esse aspecto.

Ultrapassado a questão do momento em que o boi se firmou, passamos a analisar a regra dos 50% previstas no Parágrafo Segundo do art. 19 do Regulamento Geral de Vaquejada, *in verbis*:



12.25
H

*Art. 19 (...)

Parágrafo Segundo: Após adentrar na faixa de pontuação e se soltar completamente, se o boi ficar com no máximo, metade (50%) ou menos para fora, será permitido aos competidores trabalhar a fim de reposicionar o animal entre as faixas, desde que não haja pisoteamento do bovino."

Sobre esse tema, o Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, traz, na alínea "g" do art. 11, de forma bem detalhada, como devem se posicionar os juizes, tanto o da pista, quanto os da comissão alternativa, conforme se observa nas disposições abaixo transcritas:

*Art. 11. (...)

g) Em caso de segundo cal, em que se precisa julgar se o boi saiu ou não mais de 50% deverá o juiz de pista proceder da seguinte forma:

g.1 Dentro dos 30 segundos previstos no regulamento geral da ABVAQ, caso o boi se levante fora do segundo cal, será julgado zero pelo juiz de pista;

g.2 Caso o competidor consiga reposicionar o boi para que se levante entre as faixas ou se o boi permanecer imóvel no prazo de 30 segundos, o boi deverá ser remetido à comissão alternativa, sem ônus para o vaqueiro, para que seja julgado a questão dos 50%.

g.3 A comissão alternativa verificando que o boi estava com menos de 50% para fora, validará o boi, independentemente de onde o bovino se firme, do contrário, permanece zero."

A redação acima é bastante clara quando diferencia, neste caso, em parte as atribuições dos juizes de pista e da alternativa. Estabelecendo limites a ambos no que diz respeito ao julgamento do boi no chamado caso de 50%.

Em relação ao juiz de pista, observa-se que o mesmo **NÃO** pode julgar se o boi passou ou não mais de 50% da segunda faixa de pontuação. Isso não quer dizer que o juiz fique impedido de efetuar julgamento zero por outro

✓

Valter



motivo, ou seja, se o juiz de pista entender que o boi, independente de ter passado ou não mais de 50%, firmou-se fora da área de pontuação, julgará zero por este motivo, não pela análise dos 50%.

Por outro lado, seguindo o mesmo exemplo acima, entendo o juiz de pista que o boi firmou entre as faixas, mas tem dúvida se o mesmo ao ser deitado ultrapassou a segunda faixa em mais de 50%, deve se abster de pronunciar o julgamento, encaminhando o boi à comissão alternativa, que deverá proferir o julgamento final.

No caso em julgamento, conforme já discorrido nesta decisão, ficou claro que o entendimento do juiz de pista foi no sentido de que o boi ao levantar se firmou entre as faixas de pontuação, contudo, ultrapassou em mais de 50% a segunda faixa, razão pela qual julgou zero a apresentação.

Nesse caso, errou o juiz de pista ao julgar zero a apresentação, uma vez que a análise dos 50% não cabe ao juiz de pista, mas exclusivamente à comissão alternativa. **Caberia ao juiz de pista (ao requerido Flávio Henrique Pinto Bezerra), ter encaminhado o boi à comissão alternativa, sem ônus para o competidor, a fim de que fosse analisado pela referida comissão se o boi havia, ou não, ultrapassado em mais de 50% a segunda faixa de pontuação.**

No que pese ao julgamento proferido pelo juiz da comissão alternativa (o requerido Arthur José Bezerra Cavalcanti), entende esta comissão que foi correto, uma vez que o boi ao ser deitado ultrapassou com mais de 50% a segunda faixa de pontuação, o que configura zero a apresentação.

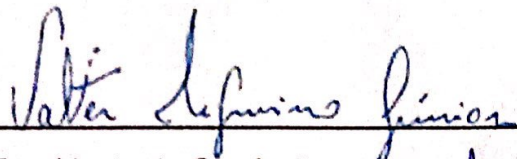
Por fim, é importante destacar que, mesmo diante do erro de julgamento por parte do juiz de pista, há de se reconhecer que o julgamento correto final da apresentação em análise é de fato ZERO, uma vez que o boi ultrapassou mais de 50% do seu corpo a segunda faixa de pontuação, conforme acertadamente se posicionou o requerido Arthur José Bezerra Cavalcanti. Não havendo, portanto, que se falar em prejuízo aos competidores por erro de julgamento.

Diante do exposto, esta Comissão, por unanimidade, julga procedente em parte a denúncia para aplicar **pena de advertência**, com fulcro no item 1, do art. 36 do RGV, ao requerido **Flávio Henrique Pinto Bezerra (Juiz de Pista)**, considerando sua primariedade e tomando por base os fundamentos expostos nesta decisão. **Já em relação ao juiz da alternativa, o Sr. Arthur José Bezerra Cavalcanti, julga improcedente a denúncia**, conforme fundamentação exposta em linhas passadas.

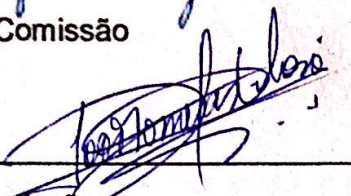


Remeta-se a presente decisão ao Presidente da ABVAQ, para análise e posicionamento, nos termos do art. 37 do Regulamento Geral. Após decisão do Presidente, os autos devem voltar a esta Comissão para o devido prosseguimento.


João Pessoa/PB., 20 de setembro de 2022.



Presidente da Comissão



Membro da Comissão



Membro da Comissão

Parecer técnico sobre julgamento de boi em vaquejadas cancelada pela ABVAQ 2022.

A apresentação aconteceu dia 30 de junho de 2022, durante a vaquejada do Parque Luiz de Castro Cortes no Haras Pé da Serra, localizado na Cidade de Governador Valadares, estado do Minas Gerais. O competidor **Estrelinha** (puxador) e **Companheiro** (esteira), se apresentaram na senha 1068, no horário aproximadamente de 16:50 horas, conforme informações fornecidas pelo solicitante puxador competidor. Na solicitação, o solicitante, reivindica que o julgamento dessa apresentação foi equivocado e pedem providências da ABVAQ. Para o solicitante, o boi não saiu mais de cinquenta por cento (+50%) para fora da faixa de pontuação, como alegaram os julgadores no evento. O Juiz da pista, Sr. Flavio Brito, julgou zero na pista. A dupla solicitou o julgamento da comissão alternativa, tendo os Sr. Arthurzinho, juiz da alternativa, também julgado zero (0).

Parecer Técnico da ABVAQ:

Em análise técnica, realizada com as imagens oficiais do evento citado pelo solicitante, e conforme consta do regulamento geral de vaquejada da ABVAQ, publicado no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2017, por recomendação do Ministério da Agricultura, por entender que este regulamento atende os requisitos necessários para a preservação do bem estar animal em eventos dessa natureza, chegamos a conclusão que:



1. Saída de brete tudo normal.



2. Neste frame, já na entrada da faixa de pontuação, o competidor puxador faz sua ação de puxada tudo dentro da normalidade.



3. Neste frame, o boi já se soltou para ponto entre as faixas de pontuação.



4. Nestes frames, temos o boi sobre a segunda faixa, sendo que, as duas patas esquerdas estão para fora da segunda faixa e as duas patas direitas exatamente na linha da segunda faixa. Como a alinha da faixa não faz parte da zona de pontuação temos a constatação que o corpo do bovino saiu mais de cinquenta por cento (+de 50%) para fora da faixa de pontuação, o que ocasiona o insucesso desta apresentação.



5. Neste frame, temos o momento exato em que o boi se firma, sendo que o mesmo está com as quatro(4) patas entre as faixas, como o corpo do bovino saiu mais de cinquenta por cento (+ de 50%) para fora da faixa de pontuação e se firmou entre as faixas, deveria o juiz da pista ter passado este para ser julgado a questão dos 50% pela comissão alternativa.

Conforme o que diz o Artigo 19 do Regulamento geral de Vaquejada da ABVAQ, mais seu Parágrafo Segundo, **Art. 19 - Só será válido o boi, se o mesmo se soltar completamente entre as faixas de pontuação e, ao se firmar, estiver entre elas.**

Parágrafo Segundo: Após adentrar na faixa de pontuação e se soltar completamente, se o boi ficar com no máximo, metade (50%) ou menos para fora, será permitido aos competidores trabalhar a fim de reposicionar o animal entre as faixas, desde que não haja pisoteamento do bovino.

Completado pelo item 11 acrescido das alíneas g), g.1, g.2, g.3 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, que versam: **11. Só será válido o boi, se o mesmo em algum momento da ação do puxador, ao deitar-se no solo, se soltar completamente e, ao levantar-se (considerando "levantar-se" como o momento em que o**

boi retoma o contato das extremidades de suas 4 patas com o solo, ou seja, o casco de cada uma delas tocar o solo e se firmar completamente) estiver com as patas entre as duas faixas de pontuação.

g) Em caso de segundo cal, em que se precise julgar se o boi saiu ou não mais de 50%, deverá o juiz de pista proceder da seguinte forma:

g.1 Dentro dos 30 segundos previstos no regulamento geral da ABVAQ, caso o boi se levante fora do segundo cal, será julgado zero pelo juiz de pista;

g.2 Caso o competidor consiga reposicionar o boi para que se levante entre as faixas ou se o boi permanecer imóvel no prazo de 30 segundos, o boi deverá ser remetido à comissão alternativa, sem ônus para o vaqueiro, para que seja julgado a questão dos 50%.

g.3 A comissão alternativa verificando que o boi estava com menos 50% para fora, validará o boi, independentemente de onde o bovino se firme, do contrário permanece zero. As imagens mostraram que o corpo do boi saiu mais de cinquenta por cento para fora da faixa de pontuação, muito embora, tenha se firmado entre as faixas. Desta forma, o julgamento proferido pelo juiz da pista, Sr. Flávio Brito, foi desalinhado com o que recomenda a ABVAQ, no item **11 alínea g.2**, do Manual de julgamento de boi, onde deveria o juiz da pista ter passado o boi para ser julgado pela comissão alternativa, já que se trata de uma questão de 50% e o boi se firmou entre as faixas. Na alternativa, o resultado foi correto, já que o Sr. Arthurzinho, Juiz da alternativa, julgou zero (0). Tendo em vista que o corpo do boi saiu mais de cinquenta por cento (+ de 50%) para fora da faixa de pontuação, zero(0) é o resultado justo para esta apresentação. Portanto, mesmo o boi tendo se firmado entre as faixas, não valerá para ponto, uma vez que seu corpo saiu mais de cinquenta por cento para fora da faixa. Assim sendo, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.

João Pessoa – PB, 29 de agosto de 2022.



Jorge Anastácio de Araújo

Coordenador de Regulamento da ABVAQ